

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 6

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

6

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 6 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-013-1

DOI 10.22533/at.ed.131181912

1. Aprendizagem. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica.
4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas pedagógicas ou práticas docentes significam o trabalho que professores realizam com crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas salas de aula ou em espaços pedagógicos diversos. Na prática o professor poderá assumir perspectivas bem diferentes daquelas que estão preconizadas na legislação educacional e naquilo que ele aprendeu em sua formação inicial.

A prática pedagógica envolve o conhecimento teórico das áreas disciplinares, mas vai além, como demonstram os artigos contidos neste volume. As práticas envolvem também a organização do espaço pedagógico, o planejamento das atividades que serão realizadas, a relação professor e alunos, alunos e alunos, a avaliação como meio de aprendizagem, o acompanhamento realizado por coordenadores pedagógicos junto aos professores.

Em se tratando da utilização de materiais pedagógicos, alguns artigos abordam que o jogo é o principal recurso no processo do desenvolvimento psicossocial do sujeito de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a prática docente que tende a valorizar e a respeitar os conhecimentos elaborados pelo próprio aluno, efetiva-se mediante diferentes registros (desenhos, relatos, textos e cálculos), mediante a adoção de materiais didáticos diversificados (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, embalagens, palitos de sorvete, tampinhas de garrafas, calculadora, computadores, entre outros).

Uma prática fundamentada no conhecimento teórico e alinhada com a utilização de recursos pedagógicos é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos desde que mediada pela ação docente.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GESTÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NA QUALIDADE DO ENSINO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE AÇÃO FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria das Graças da Silva Reis</i> <i>Lúcia Torres de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819121	
CAPÍTULO 2	14
A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EIXO DA GEOMETRIA	
<i>Leila Pessôa Da Costa</i> <i>Regina Maria Pavanello</i> <i>Sandra Regina D’Antonio Verrengia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819122	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL DE FUTUROS EDUCADORES	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i> <i>Maria da Graça Mello Magnoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819123	
CAPÍTULO 4	40
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PARNAMIRIM/IFRN	
<i>Vânia do Carmo Nóbile</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819124	
CAPÍTULO 5	58
ANÁLISE DE LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA TRABALHO EM SALA	
<i>Bianca de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819125	
CAPÍTULO 6	66
AS DIFERENÇAS E A SALA DE AULA: DESAFIOS DO PROFESSOR	
<i>Anderson dos Reis Cerqueira</i> <i>Ualace Roberto de Jesus Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819127	
CAPÍTULO 7	73
AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN	
<i>Elcio Correia de Souza Tavares</i> <i>Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias</i> <i>Graziella Nonato Tobias Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819128	

CAPÍTULO 8 81

ATRIBUIÇÕES, DIFICULDADES E SATISFAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

Gleíza Guerra de Assis Braga
Antonio Nilson Gomes Moreira
Glaucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1311819129

CAPÍTULO 9 94

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE IMAGENS E TEXTOS DA LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EM ASTRONOMIA

Erica de Oliveira Gonçalves
Marinês Verônica Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.13118191210

CAPÍTULO 10 104

COMO CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS ENQUANTO EDUCADOR BRANCO

Thais Stefani Donato Lima
Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.13118191211

CAPÍTULO 11 121

CRIANÇAS DA NOVA ERA - UMA VISÃO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO

Irani Campos Marchiori
Virgínia de Mauro Faccio Gonçalves Dias

DOI 10.22533/at.ed.13118191212

CAPÍTULO 12 131

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
José Aluísio Vieira
Mirian Nere
Rodrigo Leite da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191213

CAPÍTULO 13 135

DIVERSIDADE ÉTNICA BRASILEIRA: COMUNIDADE RIBEIRINHA ROSA DE SARON, AM

Germana Ponce de Leon Ramírez
Ariana Dias Machado Tavares Alves
Suellen Contri Mazzo
Vanessa Pires Rocha Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.13118191214

CAPÍTULO 14 145

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

Veruska Ribeiro Machado
Rosa Amélia Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191215

CAPÍTULO 15	163
EXERCÍCIO DOCENTE NA PRISÃO POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	
<i>Andressa Baldini da Silva</i> <i>Marieta Gouvêa de Oliveira Penna</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191216	
CAPÍTULO 16	175
INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO PROEJA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	
<i>Láisse Silva Lemos</i> <i>Carmencita Ferreira Silva Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191217	
CAPÍTULO 17	183
INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Edson Manoel dos Santos</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191218	
CAPÍTULO 18	198
JOGO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER AÇÕES AFIRMATIVAS NO ATO DE ENSINAR	
<i>Isabela Natal Milak</i> <i>Sonia Regina Silveira Gonçalves</i> <i>Vidalcir Ortigara</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191219	
CAPÍTULO 19	213
MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	
<i>Danielle Rodrigues Monteiro da Costa</i> <i>Airton dos Reis Pereira</i> <i>Mirian Rosa Pereira</i> <i>Elzonete Silva Cunha</i> <i>Odinete Dias Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191220	
CAPÍTULO 20	222
O LADO COLORIDO DA PROGRESSÃO CONTINUADA	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191221	
CAPÍTULO 21	233
O QUE DEVE SER MUDADO NA NOSSA DIDÁTICA PARA ATENDER O ALUNO ATUAL DA ESCOLA?	
<i>Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti</i> <i>Alessandra de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191222	
CAPÍTULO 22	240
O TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS ADVERSIDADES: A (IN)DISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Liane Nair Much</i> <i>Weliton Martins da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191223	

CAPÍTULO 23	249
O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Silva Perussi Vasconcellos</i> <i>Rosimeire Maria Orlando</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191224	
CAPÍTULO 24	259
PARCERIA DO FONOAUDIÓLOGO NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DO ALUNO SURDO	
<i>Ana Claudia Tenor</i> <i>Débora Deliberato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191225	
CAPÍTULO 25	273
PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPORTÂNCIA MICROBIOLÓGICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
<i>Wellington Alves Piza</i> <i>Camila Maria De Souza Silva</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Leticia Marques Ruzzi</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Poliana de Faria Cardoso</i> <i>Talita Amparo Tranches Candido</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191226	
CAPÍTULO 26	277
PRECONCEITO E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O QUE SINALIZAM ADULTOS SURDOS SENDO ESCOLARIZADOS	
<i>Giselly dos Santos Peregrino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191227	
CAPÍTULO 27	286
PROCESSOS DE LEITURA EM ESCOLARES: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II/UNESC	
<i>Ana Júlia Rosa</i> <i>Lisiane Tuon</i> <i>Angela Cristina Di Palma Back</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191228	
CAPÍTULO 28	295
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ESCOLA ESPECIAL E ESCOLA REGULAR	
<i>Juliana Gisele da Silva Nalle</i> <i>Claudionei Nalle Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191229	
CAPÍTULO 29	303
SENSIBILIZAR PARA EDUCAR: TRABALHANDO A SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Paulo Ivo Silva de Medeiros</i> <i>Maria Luisa Quinino de Medeiros</i> <i>Leandro dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191230	

CAPÍTULO 30	314
TIPOLOGIA DE ERROS ORTOGRÁFICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191231	
CAPÍTULO 31	321
UM EXERCÍCIO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CAMPO DE LETRAS/INGLÊS: CONDUÇÃO E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS	
<i>Vivian Mendes Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191232	
CAPÍTULO 32	328
UMA PROPOSTA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	
<i>Isabella Blanche Gonçalves Brasil</i>	
<i>Eliane Isabel Julião Fabri</i>	
<i>Talita Fabiana Roque da Silva</i>	
<i>Lilian Aparecida Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191233	
CAPÍTULO 33	338
UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E A PRÁXIS DOCENTE NÃO INDÍGENA	
<i>Vivian Cristina Balan Fiuza</i>	
<i>Germana Ponce de Leon Ramirez</i>	
<i>Isabella Loreto Viva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191234	
CAPÍTULO 34	348
HISTÓRIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO CINEMA DE BERNARDO BERTOLUCCI	
<i>José de Sousa Miguel Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191235	
CAPÍTULO 35	357
O ENSINO DE TEATRO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A METADRAMATURGIA COMO ELEMENTO DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM	
<i>Rebeka Carocha Seixas</i>	
<i>Maria Eduarda Oliveira Félix da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191236	
SOBRE A ORGANIZADORA	364

INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO PROEJA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Láisse Silva Lemos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Goiás - IFG
Jataí- Goiás

Carmencita Ferreira Silva Assis

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Goiás - IFG
Jataí- Goiás

and teacher training. This article presents an experience report about teaching practice. It reveals the experience scenario in technical high school, in the federal network, through a methodological proposal that joins disciplines in an interdisciplinary project.

KEYWORDS: Integrated Teaching. Education. Technology

RESUMO: As atuais mudanças sociais, políticas, econômicas e, principalmente, as que consubstanciam o mundo do trabalho exigiram um novo indivíduo social. Este ser em construção central nos ambientes formais (escola), implica em novos olhares e demanda por políticas educacionais e formação docente. Esse artigo apresenta um relato de experiência sobre a prática docente. Revela o cenário de vivências no ensino médio técnico, na rede federal, por meio de uma proposta metodológica que une disciplinas em um projeto interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Integrado. Educação. Tecnologias.

ABSTRACT: The current social, political, economic and, above all, the changes in the world of work demanded a new social individual. This being in central construction in formal environments (school) implies new looks and demand for educational policies

1 | INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem sempre foi dinâmico, influenciando e sendo influenciado pelos acontecimentos no interior de cada sociedade, com suas particularidades e especificidades. Sendo controlado, fortemente, por órgãos internacionais, é necessário que o docente seja capaz de refletir e se reconstruir no ambiente educacional, uma vez que essas mudanças afetam correntes, concepções tanto nos processos metodológicos como a formação docente inicial e continuada.

Além do que, a literatura sobre educação ainda nos alerta da persistência da educação tradicional. Entretanto, positivamente, ela está sendo enfim desconstruída e novas tendências pedagógicas estão se emancipando, abrindo um local ímpar para o profissional e alunado crítico-reflexivo. São atores capazes de

compreender cientificamente sua realidade e a dos seus pares no dia a dia, atuam com discernimento sobre questões sociais e de forma positiva em prol da coletividade.

Para construir esse ambiente educativo, o profissional em Educação deve pautar suas ações, atividades e condutas compromissadas com o corpo discente, no intuito de formar o sujeito ativo já mencionado. Em nosso entendimento, para o alcance desse profissional, que reconheça seu papel transformador é de suma importância que este tenha profundo conhecimento das novas tendências pedagógicas e filosóficas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, que aceite mudanças em sua gestão e organização da aula.

Enquanto possibilidade de garantir que os docentes conheçam, analisem e debatam as novas tendências pedagógicas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) ao final, traz no Título IX Das Disposições Transitórias, artigo 87, no §3º Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá: “III – realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância;”. Ou seja, o profissional em Educação possui o direito e dever de uma formação continuada, e isso envolve pensar, organizar, mudar a gestão da aula, seu planejamento e planos de ensino e técnicas de ensino.

Para Sacristán, “o debate em torno do professorado é um dos polos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos.” (1999, p.64). A partir desse pensamento, as políticas públicas tornam-se fundamentais para garantir a formação continuada, para que o docente compreenda as mudanças e participe delas como ator principal, abrindo margens para sua transformação intelectual. Acreditamos que é de suma importância o acompanhamento de novas técnicas e metodologias, bem como o conhecimento das novas tendências pedagógicas, e a LDB/96 normatiza esse nosso entendimento.

Sobre as tendências pedagógicas, segundo Libâneo (1994), podem ser classificadas em dois grandes grupos, a saber: (a) Pedagogia Liberal (tradicional, renovada progressivista, renovada não diretiva, tecnicista) e (b) Pedagogia Progressista (libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos). O autor esclarece, ainda, que não podemos encontrar na forma pura essas tendências, e em que alguns momentos são mesclados seus princípios.

Atualmente, a tendência crítico-social dos conteúdos é a linha mestra das ações no ambiente educacional. O entendimento dessa tendência é protagonizar o indivíduo, o professor é um mediador do processo na busca de trazer e/ou formar um indivíduo crítico-reflexivo, corresponsáveis pela realidade que os cercam.

Dessa forma, nosso caminho metodológico foi uma revisão bibliográfica por leituras que permeiam as novas tendências educacionais, bem como autores que se preocupam com a Educação integral e técnica.

Assim, este artigo tem por objetivo relatar as vivências no desenvolvimento de ações que resultassem no envolvimento de diversas disciplinas em núcleos comuns,

mostrando as barreiras e os pontos positivos.

2 | CAMINHO METODOLÓGICO

Este artigo foi fruto da experiência obtida com o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, com alunos da Educação de Jovens e Adultos, na rede federal na cidade de Jataí. Os alunos participantes estavam cursando o segundo e terceiro períodos do curso técnico em Edificações. O curso possuía duração de oito períodos. O período escolhido baseou nas turmas com maior concentração de discentes evadidos.

Pensar em Educação no Brasil é algo extremamente caloroso do ponto de vista do debate. Especificamente o Ensino Médio, última etapa da educação básica, soma diversos problemas, tais como a questão da qualidade, acesso e permanência, e ainda sobre sua identidade.

Essa situação é histórica, vinda de um atraso por um projeto que tivesse realmente calcado em políticas públicas para a área educacional. Esse tardio processo da democratização da Educação pública no Brasil trouxe em seu bojo saldos negativos, e na tentativa de reverter essa situação, que atualmente organização da Educação Integral no Ensino Médio, alia os conhecimentos científicos de uma área técnica ao ensino médio.

Diante dessa perspectiva, realizamos uma revisão bibliográfica para melhor demonstrar e compreender o cenário e termos um profundo embasamento teórico, como ponto de partida para realização da proposta de projeto interdisciplinar. Foram realizadas leituras das leis que regem o sistema educacional brasileiro, de clássicos e contemporâneos da Educação para projetar um caminho seguro para o desenvolvimento do projeto em questão.

Durante o projeto, foram aplicados questionários para o corpo discente, como medida de análise para avaliarmos se os objetivos estavam sendo alcançados.

3 | TRANSFORMANDO O ENSINAR

Com a criação do Curso Técnico em Edificações na modalidade PROEJA (PROEJA é o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos, que tem por objetivo oferecer oportunidade da conclusão da educação básica, juntamente com a formação profissional àqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular. BRASIL. Fonte: Decreto Nº 5.840, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2006.)no Centro de Educação Tecnológica de Goiás- CEFET- Unidade Jataí, (hoje

Instituto Federal de Educação), cujo público-alvo eram alunos que, na sua maioria, já trabalhavam na área, foi necessário reorganizar toda a estrutura metodológica para melhor acolher esse alunado. O processo de ensino-aprendizagem requeria um novo olhar, pois trabalharíamos com muitos desafios.

E para alcançar esse olhar inovador, tínhamos já à compreensão dos saberes docentes, que significa que temos em cada professor/a um rol ímpar de experiências, vivências, vontades e interesses que formam sua identidade, e que essa não está isolada no tempo e espaço, cônica com todo um movimento histórico, e traz embates nas suas ações profissionais (TARDIF, 2002).

As diversas reuniões deixaram essa situação clara, e os desafios estavam em reunir tantos olhares para um olhar voltado para o alunado e suas características que envolvem o público da Educação de Jovens e Adultos (Alunos Jovens e Adultos- EJA- geralmente possuem como características gerais e centrais: trabalhadores, pais de família, mãe chefe de família, tempo maior de 10 anos fora da sala de aula. Fonte: SCHEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana (Orgs.). Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 141-175). Dentro das reuniões, organizamos planos de estudos com a equipe estrutural da criação do projeto, ao qual fazia – fala professora Carmencita- parte, foi levantado o seguinte panorama: Na formação do trabalhador, a educação passa por duas vertentes diferentes e importantes, que se unem na formação formal. A primeira é a vertente da profissionalização. Nesse caso, a escola tem como papel principal preparar esse aluno para o trabalho usando técnicas de que o mercado necessita. A segunda é a vertente da intelectualidade. A escola, nesse caso, deve preparar o aluno para ser uma pessoa crítica e capaz de lutar pelos direitos deles e solidarizar com aqueles que desconhecem os seus próprios direitos.

Foi pensando em formar um cidadão pleno, como sugerido acima, que tivemos a gênese de trabalharmos de forma interdisciplinar, em que as peças centrais de cada ciência – Matemática, Português, História, Arte, Sociologia- (conceitos, conteúdos, fórmulas e etc.), e cada disciplina com seu professor regente iria fazer “as pontes de ligação”, que ao final o alunado pudesse observar, analisar, refletir sobre o todo.

Com as falas dos alunos, com os debates da equipe estrutural do projeto e à luz do entendimento de Tardif (2002), o grupo amadureceu novas ideias, refletindo sobre a questão que o professor é também uma produção social, e como tal, capaz de modificar-se por um intenso processo de reavaliações, sendo também produto do interior das escolas, devendo sempre revisar suas ações e modos de ensinar.

Entre os modos de ensinar, optamos pela interdisciplinaridade, pilar fundamental do projeto, e foi concebida como um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas é a profunda reflexão que os diversos saberes se complementam. Tendo como importância abranger temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, aonde as aprendizagens são ampliadas. Para tal,

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p.89)

Entre as riquezas do projeto, foi animador por parte de todos os envolvidos, essa constatação do poder e da influência da interdisciplinaridade.

Voltando ao projeto, esse teve duração de um ano, foi realizado com o 2º período/3º período, com 16 (dezesesseis) alunos. Trabalhamos com grupos compostos por quatro alunos. O projeto idealizado na disciplina de Matemática com os conteúdos de Geometria Plana e Geometria espacial, e a partir dessa ciência somar as demais, ao qual vamos ver a seguir.

Ao iniciar os estudos de Geometria Plana, foram explorados os perímetros e as áreas de todas as formas geométricas planas conhecidas, logo após esses estudos a proposta foi a realização de um croqui (um esboço em forma de desenho) de uma loja, seguindo todos os critérios solicitados pela professora, envolvendo tamanho, medidas, ou seja, todas as dimensões necessárias para a confecção do trabalho. Esta atividade foi desenvolvida nas aulas de Desenho Técnico, com o auxílio do professor, teve por objetivo ser capazes de representar a ideia de um produto, de formas, dimensões e posições. Essa etapa foi concretizada com sucesso. Na Geometria Espacial, participaram os professores de biologia, arte, história e língua portuguesa, cada um envolvendo sua ciência com elos interligados.

No primeiro momento, foram trabalhadas as formas geométricas estudando as principais características, o perímetro, a área, bem como a reprodução das mesmas em tamanho ampliado. Foi proposto aos alunos a confecção de todas as formas em cartolina, ampliadas 100 vezes maior que o molde entregue na aula. Com elas teriam que criar numa maquete um trabalho futurista/modernista com as peças criadas nas aulas de arte, foram feitas maquetes representando museus, clubes e condomínios. O trabalho foi apresentado de duas formas: levar a frente da sala e expor o porque das escolhas das formas geométricas e quais foram as intenções ao obter aquele visual final. O trabalho foi apresentado na feira de Ciências no CEFET naquele ano.

No segundo momento foi a visita técnica a uma olaria, que tinha por objetivo fabricar tijolos ecológicos, o que estava sendo trabalhado na disciplina de Biologia, cuja a professora acompanhou na visita técnica. Os técnicos na olaria apresentaram o material utilizado que eram sobras de construções, bem como, a quantia exata de materiais a ser usado nas máquinas, para que obtivessem um tijolo bem consistente.

A terceira etapa, depois que foi trabalhado nas disciplinas de arte e história, a evolução das construções, foi à vista técnica as cidades de Pirenópolis/Goiás e Brasília/DF, cujo objetivo era retratar as construções nos séculos anteriores, as construções modernistas de Oscar Niemeyer. Fechando então o trabalho com os relatórios orientados pela professora de Língua Portuguesa, descrevendo todas as

etapas do projeto e a importância dos conhecimentos adquiridos para o Técnico em Edificações trabalhar em uma construção civil. Ao ler os relatórios pudemos constatar a importância de trabalhar interdisciplinarmente, as teorias de sala foram vivenciadas na prática. A fragmentação deve ser superada com o todo.

Segundo Petraglia, subsidiada pelas ideias de Morin,

O currículo escolar é mínimo e fragmentado. Na maioria das vezes, peca tanto quantitativa como qualitativamente. Não oferece, através de suas disciplinas, a visão do todo, do curso e do conhecimento uno, nem favorece a comunicação e o diálogo entre os saberes; dito de outra forma, as disciplinas com seus programas e conteúdos não se integram ou complementam, dificultando a perspectiva de conjunto e de globalização, que favorece a aprendizagem. (2001, p. 69).

A reflexão do grupo centrou em torno de que o trabalho com Projetos interdisciplinares vem diminuir e reduzir a fragmentação do conhecimento nas disciplinas, mostrando a integração das disciplinas como um todo.

Conforme Hamze (s/d), aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

A interdisciplinaridade, portanto, não precisa necessariamente de um projeto científico. Pode ser incorporada no plano de trabalho do professor de modo contínuo; pode ser realizada por um professor que atua em uma só disciplina ou por aquele que dá mais uma, dentro da mesma área ou não; pode, finalmente, ser objeto de um projeto, com um planejamento específico, envolvendo dois ou mais professores, com tempos e espaços próprios. (Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências da Natureza e suas Tecnologias/ Secretaria de Estado da Educação- Porto Alegre, 2009, p. 125).

Considerando que a interdisciplinaridade é um assunto amplo e complexo, no que diz respeito às práticas educacionais, principalmente no que se refere ao ensino de matemática, realizamos este trabalho o marco inicial para nortearmos as atividades futuras como educadores.

A interdisciplinaridade na escola vem complementar as disciplinas, criando no conceito de conhecimento uma visão de totalidade, em que os alunos possam perceber que o mundo onde estão inseridos é composto de vários fatores, que a soma de todos, formam uma complexidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desse projeto permitiu que o grupo de professores/as tivessem novos e diversos olhares, tanto sobre a prática educacional, sobre a importância de

fortalecer os laços profissionais, de melhor compreender o aluno da educação de jovens e adultos em suas necessidades e interesses ímpares, que a formação deve ser contínua e que mudanças metodológicas são necessárias, principalmente as que implicam na aproximação das diversas ciências.

Não há dúvida que o caminho é longo e árduo, pois é uma mudança estrutural, de identidade, de vontades, de conhecer profundamente o que iremos distribuir em forma de conhecimento em relação ao que é produzido socialmente, e como os indivíduos podem se apropriar desse conhecimento.

Conseguimos alcançar uma ação-reflexão das nossas próprias ações e suas consequências na vida dos alunos, repensando em nossas identidades e trajetórias e como isso implica diretamente no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de repensar e reconstruir.

Com relação aos alunos, observamos que novas possibilidades de atuação, construção e agem como fortalecimento de sua autoestima. Novos interesses foram despertados, sentido pelas questões que formulavam, pela curiosidade que apresentavam, e um novo sentimento de pertencimento foi criado em relação à escola. Começaram a sentir-se realmente parte integrante desse universo.

Fechamos esse projeto abertos as novas possibilidades, fortalecidos, integrados e focados a apoiar as ações da coordenação; estabelecer um tema de interesse do grupo de professores EJA para ser debatido em cada semestre; retomar a discussão do Projeto de Curso (convocação, comissão); exigir da gestão institucional um regulamento para EJA; pensar, coletivamente, um em modo de escutar mais os anseios dos discentes; realizar reuniões com os representantes discentes e a coordenação para tratar questões de interesse discente; incentivar aulas integradas de duas ou mais disciplinas; promover planejamentos coletivos e integrar mais as disciplinas; fortalecer o grupo por meio de projeto de pesquisa; buscar agência de fomento: estudar os temas que estão nos angustiando (evasão, políticas públicas para a EJA, formação continuada para docentes, material didático); identificar já no primeiro período os discentes com maior dificuldade e prestar-lhes mais atendimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 1999.

_____. Decreto Nº 5.840, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o **Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Brasília, DF: 24 de junho de 2006.

_____. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

HAMZE, Amélia. **O que é aprendizagem?** Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>. Acesso em 16/05/2017

LIBÂNEO, José Carlos (1994). **Didática**. São Paulo: Cortez.

Petraglia, I. C. (2001). Edgar Morin: **A educação e a complexidade do ser e do saber**. 5. ed. Petrópolis: Vozes.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A.I.; **Compreender e transformar o ensino**. Artmed, 1998

SCHEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana (Orgs.). **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008. (p. 141-175).

TARDIF, M. (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-013-1

